

Principais ameaças sobre a biodiversidade de Angola

Várias são as pressões que impulsionam a mudança significativa da biodiversidade. Com o crescimento democrático, o desenvolvimento e a difusão tecnológica industrial, os problemas ambientais, tem sido cada vez mais evidenciado.

A desflorestação

Muitas são as pressões provocadas pela a desflorestação como o aumento dos campos agrícolas, uma vez que as populações locais limpam regularmente vários hectares para praticar a agricultura de subsistência. A colheita do carvão vegetal também tem contribuindo para as perdas das florestas, bem como a produção de madeira (para usos comerciais e domésticos).

Erosão

Angola perde cerca de 20 milhões de superfícies aráveis por ano devido à erosão. A erosão tem sido mais acentuada na bacia hidrográfica do rio Cunene, no planalto Central, em alguns rios como o Cuando, e em outros rios (Keve, Quicombo, Catumbela, Guvrire e Coporolo). A outra causa da erosão tem sido a falta de estruturas nas cidades, para suportar as águas pluviais, que tem degradado as vias urbanas, casas e outras infraestruturas. Embora as ravinas sejam um fenómeno natural, a acção humana intensifica e acelera o processo. A construção de novas redes viárias e a alteração do escoamento natural das águas, tem sido um dos principais factores desencadeadores de ravinas, afectando sobretudo o leste do país.

Exploração ilegal de Recursos Naturais

A degradação da terra provoca a redução e a perda de produtividade biológica e económica do solo. O garimpo, evidentemente, causa um impacto ambiental considerável. Ele altera intensamente a área minerada e as áreas vizinhas, onde são feitos os depósitos de estéril e de rejeito. Ou seja, o garimpo provoca impactos ambientais comuns a todas as áreas submetidas a esse tipo de extração rudimentar e predatória, principalmente a contaminação dos recursos hídricos. Impactos antrópicos negativos

nomeadamente: Desvio dos cursos do rio e abandono depois de explorado, contaminação das águas, desmatamento, e assoreamento dos rios.

A introdução de espécies exóticas

Espécies exóticas provocam a diminuição do habitat e a consequente perda da biodiversidade. Receia-se que projectos de aquicultura e de massificação de produção de cereais como a soja, possam trazer ao país espécies geneticamente modificadas ou invasoras, e que são susceptíveis de causar danos a Biodiversidade Biológica local.

A principal espécie de produção de aquicultura, a Tilápia é catalogada na lista vermelha das espécies de Angola como sendo invasora, daí todo cuidado é pouco no manuseio desta espécie nos sistemas próximos de canais ou rios, com grande risco de escapar para o meio natural, onde poderá sobrepor-se e provocar a extinção das espécies nativas.

Caça furtiva e tráfico de animais

A população de Elefantes da savana (*Loxodonta africana africana*) e de floresta (*Loxodonta africana cyclotis*) é estimada entre 800- a- 1000 indivíduos segundo a Direcção Nacional da Biodiversidade (DNB).

O combate a caça furtiva para extração de marfim é uma luta sem tréguas que o Governo angolano tem feito. Este esforço tem sortido efeito sobretudo ao travar a tentativa de os traficantes transitarem o país com antefactos como marfim, cornos de Rinoceronte e escamas de Pangolim. Em que muitos são provenientes dos países vizinhos.

Pesca Ilegal

Esta atividade tem merecido uma atenção particular do Estado, visto que afecta a vida sócio-económica das populações e da economia do País. Em 2017 na província do Namibe, foram apreendidas 58 embarcações de pesca industrial e semi-Industrial, por pescas em zonas proibidas, bem como descargas não autorizadas e métodos de pesca ilegal. (Alfredo Pinto Moreira 2017). No município do Tombua, pescam diariamente, mais de dez toneladas de peixes diariamente. A pesca ilegal tem vindo a resultar na

escassez dos recursos marinhos. Alguns métodos de pesca tanto artesanal e o semi-industrial, capturam acidentalmente numerosas aves e mamíferos marinhos (golfinhos e lobos marinhos) que são atraídos pelo engodo do pescado.